

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Trinta e Dois

Jeff Pippenger

2026-01-20

Número trinta e dois

Tem sido uma jornada lenta até chegarmos ao livro de Joel, com Pedro como nossa testemunha. Pedro é um dos símbolos mais extraordinários na Palavra profética de Deus, mas não o são todos? Pedro está em Cesareia de Filipe, e também está em Pentecostes, no cenáculo, à terceira hora, e depois no templo, à nona hora do mesmo dia. Jesus foi crucificado à terceira hora e morreu à nona hora. Pedro é chamado a Cesareia à nona hora, mas a Cesareia para a qual ele é chamado, na história de Cornélio, não é a Cesareia de Filipe, ao sopé do Monte Hermom; era a Cesareia à beira-mar, chamada Cesareia Marítima.

Cesareia Marítima é a cidade costeira situada no Mar Mediterrâneo, cerca de 30 a 35 milhas ao norte da moderna Tel Aviv (construída por Herodes, o Grande, como uma grandiosa cidade portuária romana). Ela aparece com frequência no livro de Atos (mencionada 15 vezes) e é aquela à qual, no Novo Testamento, a maioria se refere simplesmente como “Cesareia”. Filipe, o Evangelista, residia ali com suas quatro filhas profetisas (Atos 8:40; 21:8). Paulo esteve ali preso por dois anos, compareceu diante dos governadores Félix e Festo, e do rei Agripa (Atos 23–26). Mais significativamente, talvez, Pedro pregou aqui ao centurião romano Cornélio — a primeira grande conversão gentílica ao Cristianismo (Atos 10) — em 34 d.C., quando terminou a semana em que Cristo confirmou a aliança com muitos.

E ele firmará uma aliança com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oblação; e, por causa da propagação das abominações, a tornará desolada, até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre a desolada. Daniel 9:27.

Cesareia Marítima serviu como a capital administrativa romana da Judeia e um importante centro dos gentios. Cesareia de Filipe é uma cidade diferente, localizada no extremo norte, próxima à base do Monte Hermom (cerca de 25-30 milhas ao norte do Mar da Galileia), no que hoje é a região das Colinas de Golã (moderna Banias). Ela é mencionada apenas nos Evangelhos (Mateus 16:13 e Marcos 8:27), quando Jesus levou seus discípulos a Cesareia de Filipe. Este é o célebre local onde Pedro confessou que Jesus é “o Messias, o Filho do Deus vivo”, e onde Jesus declarou: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:13-20). Era uma região pagã, com templos aos deuses gregos, especialmente ao deus-bode Pã, cuja gruta, a gruta de Pã, era chamada “portas do inferno”, o que torna particularmente marcante a declaração de Jesus ali.

As duas cidades são completamente distintas, geográfica e historicamente — uma, um movimentado porto marítimo romano no sudoeste; a outra, uma localidade setentrional helenística/pagã, próxima às cabeceiras do rio Jordão. A cidade litorânea predomina no livro de

Atos dos Apóstolos, ao passo que a cidade setentrional é central para um momento decisivo nos Evangelhos. Cesareia do mar é um símbolo de Roma — a besta, e Cesareia da terra é um símbolo do dragão. A irmã White identifica o período da cruz até o Pentecostes, a "estação pentecostal", que começou na cruz e terminou no Pentecostes.

É com ardente anseio que aguardo o tempo em que os acontecimentos do dia de Pentecostes se repitam com poder ainda maior do que naquela ocasião. João diz: "Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória." Então, como na época de Pentecostes, o povo ouvirá a verdade ser-lhes dita, cada um em sua própria língua.

Deus pode insuflar nova vida em toda alma que sinceramente deseja servi-Lo, e pode tocar os lábios com uma brasa viva tirada do altar, tornando-os eloquentes em Seu louvor. Milhares de vozes serão imbuídas do poder de proclamar as maravilhosas verdades da Palavra de Deus. A língua gaguejante será desatada, e os tímidos serão fortalecidos para dar corajoso testemunho da verdade. Que o Senhor ajude Seu povo a purificar o templo da alma de toda impureza, e a manter uma comunhão tão estreita com Ele que possam ser participantes da chuva serôdia quando for derramada. Review and Herald, 20 de julho de 1886.

Tecnicamente, o período pentecostal começaria na Festa das Primícias, que coincide com a ressurreição de Cristo; mas, sem a morte de cruz, não haveria sangue para o Salvador ressuscitado levar consigo quando ressuscitasse. Sem a Sua morte, Ele, como o Pão da Vida, não teria descansado no dia da Festa dos Pães Ázimos, e o Pão da Vida precisava descansar previamente à sua ressurreição na Festa das Primícias, iniciando, assim, o período de cinquenta dias que levou ao dia e à festa de Pentecostes.

Quando Cristo veio confirmar a aliança por uma semana, a semana teve início no Seu batismo e, "no meio da semana", três anos e meio depois, Ele foi crucificado, repousou no sepulcro no dia dos Pães Asmos, ressuscitou no domingo como a festa das primícias da colheita da cevada, iniciando assim o período pentecostal de cinquenta dias que se estendia até a festa das primícias do trigo. Da cruz até o fim da semana, três anos e meio depois, o período de sete anos chegou ao seu termo com Cornélio de Cesareia Marítima, que se tornou o primeiro gentio convertido à igreja cristã, no fim da semana, em 34 d.C.

A semana em que Cristo veio confirmar a aliança é, profeticamente, de 2.520 dias, e a cruz está "no meio da semana", de modo que ela se deu 1.260 dias após o batismo e 1.260 dias antes da conversão de Cornélio. Na cruz, Cristo foi crucificado à terceira hora, e Ele expirou à nona hora. Aquilo foi o início do período de Pentecostes e, ao seu final (pois Jesus sempre ilustra o fim com o princípio), no dia de Pentecostes, Pedro profere o seu primeiro sermão do livro de Joel à terceira hora, no cenáculo, onde Cristo se encontrou com os discípulos no dia de Sua ressurreição. Pedro então profere o seu segundo sermão do livro de Joel no templo, à nona hora. É claro que a terceira e a nona hora são um símbolo alfa e ômega do início e do fim do período de Pentecostes.

Linha sobre linha, quando alinhamos a terceira e a nona hora destes dois eventos, constatamos que as seis horas formam um período profético no qual ambos prestam testemunho de uma divisão. Cristo passa da vida à morte e novamente à vida. Ele vai da terra ao céu e de volta à terra. Pedro

está do lado de fora e, depois, dentro do templo. Há, é claro, outros alinhamentos paralelos da terceira à nona hora, mas primeiro precisamos considerar Pedro, Cornélio e Cesareia junto ao mar.

Como sucede nas divisões proféticas representadas nas seis horas, quando o anjo foi enviado a Cornélio para lhe ordenar que mandasse chamar Pedro, era a hora nona.

Havia em Cesareia um certo homem, chamado Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana; homem piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus. Viu ele claramente, em visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se apresentou diante dele e lhe disse: Cornélio. Este, fitando-o, atemorizou-se e disse: Que é, Senhor? E ele lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memorial diante de Deus. Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar um certo Simão, por sobrenome Pedro. Atos 10:1-5.

A chegada de um anjo é um símbolo de uma mensagem e de um marco, e o anjo confirma que se trata de um marco quando diz: "As tuas orações e as tuas esmolas subiram como memorial diante de Deus." O marco da conclusão da semana é Cornélio mandar chamar Pedro à nona hora, após jejuar durante quatro dias, e isso é chamado "memorial", o que constitui um marco. Como "centurião", Cornélio era um capitão de cem homens.

Quando Pedro está em Cesareia de Filipe, em Mateus 16, não há menção a nenhuma hora. Cesareia de Filipe é o nome da cidade na época em que Jesus levou ali os discípulos. Na história de Daniel 11, versículos 13 a 15 — versículos que se cumpriram na batalha de Panium e que tipificam a guerra que conduz à lei dominical nos Estados Unidos —, Cesareia de Filipe era chamada Panium. Pedro está nos versículos 13 a 15 quando se encontra em Cesareia de Filipe, que é Panium.

Identificar que a Batalha de Panium foi um cumprimento dos versículos treze a quinze de Daniel 11, e que tanto os versículos quanto a história da Batalha de Panium identificam uma guerra que conduz à lei dominical nos Estados Unidos, é exatamente a maneira como a metodologia de “linha sobre linha” foi concebida para funcionar. Empregar essa metodologia exige que Cesareia de Filipe e Panium estejam alinhados, pois a regra primária da profecia que trata dessa verdade é que “cada um dos antigos profetas falou mais para o nosso tempo do que para os dias em que viveram”. Paulo acrescenta que os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas; assim, não apenas todos identificam os últimos dias, mas todos concordam.

Por esta razão, se e quando Panium for identificado na Palavra profética de Deus como Panium e, posteriormente, como Caesarea Philippi, ambos devem ser aplicados nos últimos dias e devem estar em consonância, pois são a mesma cidade.

Em conexão com esta lógica, ainda que de modo ligeiramente distinto, estão Cesareia de Filipe e Cesareia Marítima. Pedro foi a Cesareia de Filipe com Cristo, mas foi enviado a Cesareia Marítima pelo Espírito Santo. Todavia, em ambas as Cesareias, é Pedro a principal figura da aliança. O admirável nessa linha é que foi à hora nona que Cornélio foi visitado pelo anjo e instruído a mandar chamar Pedro. Pedro em Cesareia é um símbolo profético, mas as duas Cesareias são nitidamente distintas. Uma é Cesareia à beira-mar, e a outra, Cesareia na terra. A Cesareia à

beira-mar está associada aos gentios, e Cornélio foi o primeiro convertido gentio exatamente no fim da semana da aliança, em 34 d.C. A Cesareia à beira-mar é a hora nona e se alinha com Pedro no templo em Pentecostes, e com a morte de Cristo à hora nona.

Cesareia junto à terra, isto é, Cesareia de Filipe, é a terceira hora. Não há outras opções a escolher. Cesareia de Filipe no início, a terceira hora, e Cesareia Marítima no fim, a nona hora. Cesareia de Filipe é o alfa do período de seis horas, e Cesareia Marítima é o ômega. O ômega, na nona hora, foi a morte de Cristo, no meio da semana do concerto, e Pedro no templo em Pentecostes foi também a nona hora. Cornélio, ao mandar chamar Pedro, alinha-se com a morte de Cristo, que tipifica a lei dominical, e também com Pedro no templo em Pentecostes, o que, mais uma vez, tipifica a lei dominical. Cornélio, como o primeiro convertido gentio, representa o primeiro obreiro da hora undécima na lei dominical.

A terceira hora em que Cristo foi crucificado e a terceira hora em que Pedro estava no cenáculo devem, e só podem, representar Cesareia de Filipe. O cenáculo em que Pedro se encontrava no dia de Pentecostes era o mesmo no qual Cristo apareceu após sua ressurreição, ascensão e descida. Cristo veio ao cenáculo e, cinquenta dias depois, no dia de Pentecostes, Pedro apresentou a mensagem do livro de Joel no mesmo cenáculo.

Cesareia de Filipe é a terceira hora que corresponde à crucifixão e ao cenáculo no Pentecostes. A crucifixão é um símbolo de dispersão, e o cenáculo, um símbolo de unidade. Isso identifica Cesareia de Filipe como o ponto imediatamente anterior à lei dominical, em que uma classe é dispersa e a outra é reunida. Quando a história da Batalha de Pânio começar a repetir-se, as virgens néscias e prudentes serão separadas para sempre, e serão separadas por causa da cruz, que representa a aproximação da lei dominical. Foi em Cesareia de Filipe que Cristo começou a ensinar acerca da lei dominical que se aproximava. Ao fazê-lo, Pedro opôs-se à mensagem; assim, em nove versículos, Pedro representa os que são selados e os que são dispersos pela mensagem da cruz, que é a lei dominical.

Disse-lhes: Mas vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro respondeu e disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não te foi revelado por carne e sangue, mas por meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo quanto ligares na terra será ligado nos céus; e tudo quanto desligares na terra será desligado nos céus.

Então ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo. Desde então, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que lhe era necessário ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas da parte dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

Então Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Deus não o permita, Senhor; isso de modo nenhum te sucederá.

Mas ele, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás; tu és para mim um escândalo; porque não cogitas das coisas que são de Deus, mas das que são dos homens. Mateus 16:15-23.

A crucificação à terceira hora e a mensagem de Pedro no Cenáculo alinham a transição profética da igreja militante, definida como a igreja que reúne trigo e joio, para a igreja triunfante. A igreja triunfante é a oferta das primícias do trigo no Pentecostes, que é a lei dominical. Quando o joio e o trigo amadurecem, os anjos separam as duas classes. É a chuva, que começou como um chuvisco em 11 de setembro, que faz com que o trigo e o joio cheguem à frutificação.

Um período de seis horas representa a história do congresso campal de Exeter até 22 de outubro de 1844, a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém e a entrada do rei Davi em Jerusalém com a arca. A nona hora é também o tempo do sacrifício vespertino, por volta das três da tarde.

Agora, isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano de idade, dia após dia, continuamente. Um cordeiro oferecerás pela manhã; e o outro cordeiro oferecerás ao entardecer. Êxodo 29:38, 39.

A palavra traduzida como "even" é por vezes representada como "entre as tardes". A expressão "entre as tardes" refere-se ao período de seis horas entre a terceira e a nona hora. A semana da aliança de Cristo representa o período de seis horas na cruz, que se torna o alfa do período de seis horas em Pentecostes. Há duas testemunhas na semana da aliança que identificam um período de seis horas, diretamente ligado não só à profecia da semana sagrada, mas também aos símbolos do tempo pentecostal. Então, na conclusão dessa mesma semana profética, Pedro é chamado a Cesareia à nona hora. O facto de haver três nonas horas no âmbito da mesma estrutura profética da semana sagrada, duas das quais são finais ômega de um período de seis horas, período que foi também o intervalo entre a oferta da manhã e a oferta da tarde, exige, por necessidade profética, que exista uma terceira hora como o alfa de um período que terminou na nona hora de Cornélio.

Duas Cesareias, ambas com Pedro como figura central, identificam a Cesareia de Filipe como a terceira hora. Esse período de seis horas começa e termina com Cesareia, porque o fim é ilustrado pelo início.

O cordeiro pascal devia ser imolado ao entardecer, que é a nona hora — quando Cristo morreu.

E vós o guardareis até ao décimo quarto dia do mesmo mês; e toda a assembleia da congregação de Israel o matará ao entardecer. Êxodo 12:6.

A hora da oração é também a nona hora, pois era à hora do sacrifício vespertino.

Seja posta perante ti a minha oração como incenso; e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício vespertino. Salmos 141:2.

Em consonância com o fato de o sacrifício da tarde ser a hora da oração, Esdras está orando por ocasião do sacrifício da tarde; assim, ele ora na nona hora, quando Pedro se encontra no templo, quando Cristo morreu e quando a Cornélio foi dito que mandasse chamar Pedro.

E, à hora do sacrifício da tarde, levantei-me do meu abatimento; e, tendo rasgado a minha veste e o meu manto, caí de joelhos e estendi as minhas mãos ao Senhor, meu Deus. Esdras 9:5.

Em sua oração, Esdras se arrepende após compreender que aqueles que saíram da Babilônia para reedificar o templo e Jerusalém se haviam unido em casamento com mulheres pagãs.

Ora, enquanto Esdras orava e confessava, chorando e prostrando-se diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele, de Israel, uma mui grande congregação de homens, mulheres e crianças; porque o povo chorava copiosamente. E Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, respondeu e disse a Esdras: Temos transgredido contra o nosso Deus e tomamos mulheres estrangeiras do povo da terra; todavia, agora há esperança para Israel quanto a este assunto. Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus de despedir todas as mulheres, e os que delas nasceram, segundo o conselho de meu senhor e dos que tremem ao mandamento do nosso Deus; e seja feito conforme a lei. Levanta-te; pois a ti te pertence este assunto; nós também estaremos contigo; tem bom ânimo e faze-o.

Então se levantou Esdras e fez os principais sacerdotes, os levitas e todo Israel jurarem que fariam segundo esta palavra. E juraram. Então Esdras levantou-se de diante da casa de Deus e foi ao aposento de Joanã, filho de Eliasibe; e, quando ali chegou, não comeu pão nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos do cativo. E fizeram proclamar por todo o Judá e Jerusalém a todos os filhos do cativo que se reunissem em Jerusalém; e que todo aquele que não viesse dentro de três dias, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam confiscados, e ele mesmo seria separado da congregação dos do cativo. Então todos os homens de Judá e Benjamim se reuniram em Jerusalém dentro de três dias. Era o nono mês, no vigésimo dia do mês; e todo o povo assentou-se na praça da casa de Deus, tremendo por causa deste assunto e por causa da grande chuva. Esdras 10:1-9.

A aliança dos cento e quarenta e quatro mil é representada como uma separação daqueles que haviam tomado por esposas mulheres estrangeiras. Esta é a separação das virgens prudentes e néscias, e ocorre à hora nona, o que é a morte de Cristo, Pedro no templo, no Pentecostes, e o chamado de Pedro a Cesareia à beira-mar. A separação de Esdras é também a purificação dos levitas pelo Mensageiro da Aliança, em Malaquias, capítulo três. A purificação em Malaquias ilustra as duas purificações do templo efetuadas por Cristo.

Ao purificar o templo dos compradores e vendedores deste mundo, Jesus anunciou Sua missão de purificar o coração da impureza do pecado — dos desejos terrenos, das paixões egoístas, dos maus hábitos que corrompem a alma. Malaquias 3:1-3 citado. O Desejo das Eras, 161.

Esdras e os que entram na aliança recebem a ordem: “Levantai-vos”, e foi dito a Josué que se levantasse depois que todos os rebeldes morreram ao longo de um período de trinta e oito anos. Foram necessários dois anos para que o Israel antigo fracassasse no processo de provação décuplo, e, trinta e oito anos depois, todos os rebeldes estavam mortos, e Deus lhes diz: “Levantai-vos”.

Agora, levantai-vos, disse eu, e passai o ribeiro de Zered. E passamos o ribeiro de Zered. E o espaço de tempo em que saímos de Cades-Barneia até passarmos o ribeiro de Zered foi de trinta e oito anos; até que toda a geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial,

como o Senhor lhes jurara. Deuteronômio 2:13, 14.

Em João 5, Jesus curou o homem enfermo que se achava nessa condição havia trinta e oito anos e, quando o curou, disse ao homem: "Levanta-te".

Pois um anjo descia, em determinado tempo, ao tanque e agitava a água; e o primeiro que, depois de agitada a água, nele entrava era curado de qualquer enfermidade que tivesse. E ali estava um homem que padecia de uma enfermidade havia trinta e oito anos. Quando Jesus o viu deitado e soube que já havia muito tempo que se encontrava naquele estado, disse-lhe: Queres ser curado?

O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho ninguém que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. E imediatamente o homem foi curado, tomou o seu leito e andou; e, naquele mesmo dia, era sábado. João 5:4-9.

Na ilustração, por Esdras, da aliança dos cento e quarenta e quatro mil, o povo deveria "erguer-se". Em 1838, Josiah Litch, um proeminente pregador milerita, previu o fim da supremacia otomana por volta de 1840, e a mensagem milerita surgiu, apenas para ser fortalecida pelo cumprimento exato em 11 de agosto de 1840. A elevação da igreja triunfante inclui uma predição que faz com que o povo de Deus se erga quando a aliança é estabelecida. Na separação, por Esdras, de mulheres estrangeiras, encontramos a purificação dos levitas, segundo Malaquias, bem como as duas purificações do templo por Cristo; e cada linha identifica uma separação entre trigo e joio, que se consuma quando Cristo remove para sempre o pecado dos corações dos cento e quarenta e quatro mil. A nona hora de Cristo, e as duas nonas horas de Pedro, juntamente com a oração de Esdras por purificação, alinham-se com a lei dominical, quando a chuva serôdia será derramada sem medida. No capítulo nove de Daniel, Daniel recebe uma resposta às suas petições no tempo da oblação vespertina, que é a nona hora.

Sim, estando eu ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na visão ao princípio, veio voando rapidamente e tocou-me por volta da hora da oblação vespertina. Daniel 9:21.

Somos informados de que as visões dadas a Daniel junto aos grandes rios de Sinear acham-se agora em processo de cumprimento, e de que devemos considerar as circunstâncias em que as profecias foram dadas.

A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidéquel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento, e todos os acontecimentos preditos em breve se cumprirão.

"Considerai as circunstâncias da nação judaica quando foram dadas as profecias de Daniel." Testemunhos aos Ministros, 113.

A luz das visões associadas aos rios Hidequel e Ulai representa os últimos seis capítulos do capítulo onze de Daniel. No capítulo nove, representado pelo rio Ulai, é dada a Daniel luz acerca

dos capítulos sete, oito e nove. No capítulo dez, representado pelo rio Hidequel, é dada a Daniel a luz dos capítulos dez, onze e doze. A informação profética está representada tanto pelos eventos proféticos contidos nos capítulos, como também por Daniel, pois devemos considerar as circunstâncias da nação judaica quando as profecias foram dadas.

Cumpre-nos transpor essas considerações para os últimos dias e alinhá-las com os testemunhos do outro profeta. Isso significa que, assim como Pedro está em Cesareia de Filipe e também em Cesareia Marítima, Daniel é visitado por Gabriel à nona hora no capítulo nove, e é visitado no vigésimo segundo dia no capítulo dez. A luz do Ulai e do Hiddekel para os últimos dias é desvelada a Daniel à nona hora do vigésimo segundo dia. Essa luz representa o derramamento da chuva serôdia sem medida na lei dominical.

O testemunho de Daniel é plenamente desvelado na nona hora, pois identifica tanto a história externa quanto a interna do que “sobrevém” ao povo de Deus nos últimos dias. Quando essa luz for proclamada, os gentios, representados por Cornélio, mandarão chamar os cento e quarenta e quatro mil, a lei de Deus será assassinada pela imposição da observância dominical, e Pedro entregará uma mensagem ao templo do qual Cristo se retirara e que identificara como a casa vazia dos judeus. Pedro dirige-se aos gentios, e também ao Sinédrio, enquanto Esdras roga pela separação e Daniel jejua e ora por luz. A nona hora no Pentecostes, na morte de Cristo, no chamado de Pedro por Cornélio, bem como o sacrifício vespertino, todos se alinham com Elias no Monte Carmelo.

É evidente que o período de seis horas representa um período que termina na lei dominical, mas que começa com um evento diretamente conectado ao fim, como o eram as ofertas matutina e vespertina. No que se refere a Pedro, o período de seis horas vai de Cesareia de Filipe a Cesareia junto ao mar. No Pentecostes, foi do cenáculo ao templo. O período que é a luz brilhante colocada no início do caminho é o Clamor da Meia-Noite, e esse período se estende até a lei dominical. As seis horas, entre as duas tardes, representam a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, a qual, por sua vez, representou o período do congresso campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto de 1844, que deu início à proclamação da mensagem que atingiu sua conclusão em 22 de outubro de 1844. Exeter é Cesareia de Filipe, e Cesareia junto ao mar é 22 de outubro de 1844. O início é marcado por uma Cesareia, assim como o término.

A entrada triunfal é marcada por uma controvérsia no início e uma controvérsia no fim. A controvérsia em Exeter foi representada pela falsa adoração que ocorria no recinto, na tenda de Watertown. Duas mensagens estavam representadas por aquelas duas tendas, e, quando Cristo entrou em Jerusalém, os judeus cavilosos queixaram-se da mensagem que estava sendo proclamada enquanto Ele descia do Monte das Oliveiras, entrando em Jerusalém montado na jumenta recentemente desatada. A primeira e a última controvérsia identificam um alfa e um ômega para o período. Em Exeter, a classe de Watertown representava uma classe de virgens que não tinham azeite, e para elas a porta da salvação foi fechada. No fim daquele período, a porta para o lugar santo foi fechada, provendo, assim, um alfa e um ômega para o período. Esse alfa e ômega alinha-se tanto com as duas controvérsias da entrada triunfal como com Cesareia a Cesareia com Pedro.

Em Cesareia de Filipe, o nome de Simão Barjonas é mudado para Pedro, numa passagem em que ele é louvado como porta-voz da inspiração e, em seguida, condenado como Satanás, por se opor à mensagem da cruz. Pedro é um símbolo das duas classes que são separadas pela mensagem do batismo e da cruz, que é a mensagem de 11 de setembro e da lei dominical.

"Para cada uma das classes representadas pelo fariseu e pelo publicano há uma lição na história do apóstolo Pedro. No início de seu discipulado, Pedro se julgava forte. Como o fariseu, em sua própria opinião ele 'não era como os outros homens'. Quando Cristo, na véspera de Sua traição, advertiu Seus discípulos: 'Todos vós vos escandalizareis por causa de Mim esta noite', Pedro declarou confiantemente: 'Ainda que todos se escandalizem, eu, porém, não.' Marcos 14:27, 29. Pedro não conhecia o perigo que corria. A autoconfiança o enganou. Ele se julgava capaz de resistir à tentação; mas, em poucas horas, a prova chegou e, com maldições e juramentos, negou o seu Senhor." Christ's Object Lessons, 152.

À hora nona, que é o tempo da oferta da tarde, em resposta à oração de Elias, desceu fogo e consumiu a oferta, para que o povo de Deus reconhecesse que o Senhor é Deus. No Monte Carmelo estão simbolizadas duas classes: uma, que então reconhece que o Senhor é Deus; e a outra, representada pelos profetas de Baal, os quais são posteriormente mortos.

E aconteceu que, à hora do oferecimento do sacrifício vespertino, aproximou-se o profeta Elias e disse: Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, seja hoje conhecido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas. Ouve-me, ó Senhor, ouve-me, para que este povo saiba que tu és o Senhor Deus e que fizeste voltar o seu coração.

Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras e o pó, e lambeu a água que estava no rego. E, quando todo o povo viu isso, prostrou-se com o rosto em terra e disse: O Senhor é Deus; o Senhor é Deus.

E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal; que nenhum deles escape. E lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou. 1 Reis 18:36-40.

O sacrifício vespertino, a morte de Cristo, Pedro curando o coxo, Pedro levando a mensagem aos gentios, Daniel recebendo luz profética, a oração de Elias sendo respondida com fogo, enquanto Esdras, em pano de saco e cinzas, ora pela transição de Laodiceia para Filadélfia, pela transição da igreja militante para a igreja triunfante. A nona hora é a hora do sacrifício, a hora da oração respondida, a hora em que o céu toca a terra, a ponte entre o juízo e a misericórdia, e é por isso que Cristo morre à nona hora, pois a nona hora do sacrifício abriu o evangelho aos gentios, que eram os que jaziam em trevas, mas veriam grande luz quando o livro de Daniel for plenamente aberto na lei dominical.

Na oferta de Gideão, em Juízes 6:21, o Anjo do Senhor toca, com o seu cajado, na oferta de carne e pães ázimos de Gideão, e fogo irrompe da rocha para consumi-la inteiramente. Esse fogo confirmou o chamado de Deus a Gideão e a aceitação, por Deus, do sinal.

E disse-lhe: Se agora achei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo. Rogo-te que daqui não te apartes, até que eu volte a ti, traga a minha oferta e a ponha perante ti. E ele disse: Esperarei até que voltes. Então Gideão entrou, preparou um cabrito e pães ázimos de um efa de farinha; pôs a carne num cesto e o caldo numa panela; levou-os até ele, debaixo do carvalho, e os apresentou. O anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os pães ázimos, põe-nos sobre esta rocha e derrama o caldo. E assim fez. Então o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado que tinha na mão e tocou na carne e nos pães ázimos; e saiu fogo da rocha, que consumiu a carne e os pães ázimos. Então o anjo do Senhor desapareceu da sua vista. Vendo Gideão que era um anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor Deus! pois vi um anjo do Senhor face a face. Juízes 6:17-22.

O anjo apareceu a Gideão no primeiro versículo do capítulo e chamou-o de “varão valoroso”, e Gideão pediu um sinal para comprovar tal afirmação. Em seguida, Gideão pede ao anjo que se demore, e o anjo que tarda, na profecia, é o segundo anjo. Depois que o tempo da tardança terminou, Gideão apresenta uma oferta, e o fogo consome a oferta. Gideão está na nona hora, pois Elias foi a oferta vespertina, e a nona hora é a lei dominical, quando as línguas de fogo pentecostais se alinham. Gideão representa uma classe que vê o Senhor face a face, o que ocorreu com Daniel no capítulo dez. Quando Gideão viu o fogo consumir a oferta, então percebeu que havia estado tratando com o Senhor, a quem vira face a face.

Gideão desperta para essa realidade quando o milagre do fogo confirma o sinal; e o sinal era Gideão, o varão valoroso de Deus, e o exército de 300 sacerdotes, os quais traziam nas mãos as 300 tábuas de Habacuque. O sinal, ou estandarte, é o próprio Gideão, e o exército de trezentos, que é também o poderoso exército de Ezequiel, que se levanta no capítulo trinta e sete.

Quando o tabernáculo foi dedicado, em Levítico 9:23-24, após as primeiras ofertas de Arão como sumo sacerdote, saiu fogo de diante do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar. O povo clamou e prostrou-se com o rosto em terra, tomado de temor reverente. Isto deve, linha sobre linha, alinhar-se com o fogo de Elias.

A oração de Esdras da hora nona pela separação do trigo e do joio, a qual ocorre na Lei Dominical, cumpre-se então quando a Igreja Militante se transforma na Igreja Triunfante. Deve também estar em harmonia com o fogo de Gideão. O fogo consumidor, que caiu sobre a primeira oferta de Arão, feita após sete dias de consagração, no oitavo dia, retornou no mesmo dia e destruiu os dois filhos ímpios de Arão. Quando o Espírito Santo for derramado sem medida na hora nona, na Lei Dominical, haverá uma separação de duas classes de sacerdotes, e a Igreja Triunfante começará a obra representada pelo cavalo branco de Éfeso, que sai vencendo e para vencer. A unção da Igreja Triunfante encontra uma segunda testemunha no templo de Salomão.

Na dedicação do templo por Salomão, em 2 Crônicas 7:1-3, após a oração de Salomão, fogo desceu do céu e consumiu os holocaustos e sacrifícios. A glória do Senhor encheu o templo, levando o povo a adorar e a declarar a bondade de Deus e a sua misericórdia que dura para sempre. Na Lei Dominical, a igreja triunfante é exaltada acima de todos os montes como uma coroa e um estandarte, segundo Zacarias e Isaías. Quando o fogo desceu na dedicação do templo por Salomão, o templo encheu-se da glória do Senhor, simbolizando que o toque da sétima trombeta concluiu a

sua obra sobre o povo de Deus e está prestes a concluir essa mesma obra sobre os obreiros da undécima hora. A sétima trombeta representa a expiação, a combinação da Divindade e da humanidade que ocorre quando Jesus eleva o Seu reino de glória. Aquele fogo que desceu no tabernáculo de Moisés e no templo de Salomão foi também um fogo de juízo para o filho de Arão, como o foi para Davi.

A oferta de Davi na eira de Araúna/Ornã, em 1 Crônicas 21:26, durante a peste provocada pelo recenseamento de Davi, foi respondida com fogo do céu sobre o altar, indicando aceitação e detendo a peste. A peste de Laodiceia é encerrada quando o fogo desce sobre a oferta de Davi para sustar a peste decorrente de Sua dependência da força e da sabedoria humanas. A transição do humano ao divino-humano é assinalada quando a expiação é consumada, e a igreja é erguida como um estandarte. Nesse ponto, em consonância com o templo de Salomão, a glória do Senhor encheu o templo, à medida que a Divindade se combina com a humanidade.

Prosseguiremos nossa consideração do período do Clamor da Meia-Noite, tal como representado pela terceira e pela nona hora, no próximo artigo.

E, após seis dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e conduziu-os, à parte, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes eram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

Então Pedro, respondendo, disse a Jesus: Senhor, é bom estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos: um para ti, outro para Moisés e outro para Elias. Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem resplandecente os cobriu; e eis que uma voz vinda da nuvem dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.

E, quando os discípulos ouviram isso, prostraram-se com o rosto em terra e ficaram sobremodo atemorizados. E Jesus, aproximando-se, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não temais.

E, levantando eles os olhos, não viram a ninguém, senão a Jesus somente. E, ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos. Mateus 17:1-9.